

Lab La Bla

Quanto tempo dura o presente?

m r n t

m a r c o n e t

Lab La Bla

Lab La Bla surge nesta fase do nosso percurso como mais um motivo de encontro entre Arte e Ciência, desta feita com particular ênfase sobre a linguagem. Tanto a poesia como a ciência usam a palavra para comunicar, mas os diferentes objectivos que as orientam estabelecem diferenças profundas de significado para uma mesma palavra. Na ciência valorizamos a exactidão do significado, necessidade ligada ao seu mecanismo básico de reprodutibilidade. Na poesia exageramos a necessidade de multiplicar os significados, de brincar com eles por vezes até à subversão. Em ambas reconhecemos a capacidade de acrescentar novas palavras ao nosso léxico.

Este espectáculo explora a poesia influenciada pelo avanço da ciência, incluindo a introdução de novas palavras, temas e conceitos científicos, usando textos de Miroslav Holub (1923-1998), poeta e imunologista checo. No fundo, fazemos uma proposta de leitura e reescrita do conhecimento que a ciência constrói. Confiamos à interacção com a tecnologia a criação de parte do texto, através da utilização de mecanismos de geração semi-aleatória de texto alimentados por poemas de Holub, num regresso da companhia à selecção de textos e tradução de Manuel Portela, depois de "As Portas da Percepção" em 2007.

Miroslav Holub

Miroslav Holub nasceu na República Checa. Foi investigador, imunologista e poeta. Cientista por vocação, considerava a sua poesia um passatempo. Numa entrevista para a revista New Leader, disse que a União de Escritores Checos lhe ofereceu uma bolsa equivalente ao seu salário de investigador científico a fim de se dedicar durante dois anos à poesia. "Mas gosto de ciência", respondeu-lhes, "e de qualquer maneira tenho medo de me dedicar apenas aos meus poemas e não ser capaz de escrever nada".

Para ele a ciência e a poesia partilhavam uma relação difícil. Acreditando que os cientistas tendem a suspeitar de poetas por, de certo modo, os considerarem irresponsáveis, não encontrava, no entanto, conflitos entre a ciência e a poesia. Como cientista acreditava numa realidade objectiva mas tinha uma mente suficientemente aberta para admitir o irracional.

A sua poesia é baseada numa ausência de sentimentalismo e na experimentação e compaixão pelo mundo moderno. Com frequência, empregava metáforas científicas nos seus poemas, técnica que apesar de considerar um risco, lhe permitia encontrar uma equivalência poética para uma nova realidade num micro-mundo. Admitia começar sempre os seus poemas com uma ideia, uma ideia obsessiva sobre alguma coisa, tentando alcançar o suspense nos seus poemas mais longos e uma vincada ênfase nos seus poemas mais breves. Durante as décadas de 60 e 70, Holub leu os seus poemas em Festivais de Poesia por toda a Europa e América do Norte. Falava também Inglês, Francês e Alemão.

mrnt

A marionet foi criada em Coimbra no ano 2000 com os objectivos de abrir espaço para o florescimento de novos profissionais nas diferentes áreas da criação teatral, e explorar caminhos artísticos diferentes daqueles que eram então desenvolvidos tanto em Coimbra como no resto do país.

Dez anos volvidos, a nossa identidade vai-se definindo em movimento, tendo adquirido algumas características que até a nós surpreendem e levantam questões: será isto Teatro? é um exemplo. Alguns elementos que contribuem para isso serão:

Manuel Portela

Manuel Portela. Professor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Coimbra. Foi Director do Teatro Académico de Gil Vicente (2005-2008). «Uma Ilha na Lua» e «As Portas da Percepção», duas adaptações e traduções suas de textos de William Blake, foram encenadas por José Geraldo e Mário Montenegro em 2007. Colaborou com a Marionet no projecto «Lab La Bla» (2010). Recebeu em 1998 o Grande Prémio de Tradução. Autor de poemas sonoros e visuais, poemas digitais e performances.

Mário Montenegro

Mário Montenegro. Nasceu em 1970, no Porto.

É encenador, actor, dramaturgo, investigador.

Iniciou a sua actividade teatral no GRETUA (1990-1995) onde desempenhou funções de actor, técnico, encenador e produtor e foi membro da direcção.

Membro fundador e director artístico da MARIONET desde 2000. Membro da direcção da MAFIA – Federação Cultural de Coimbra de 2001-2005 e desde 2008. Como investigador, iniciou em 2008 um trabalho de doutoramento em Estudos Artísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra intitulado “Da ciência para o teatro, do teatro para o público”; terminou em 2007 o Mestrado em Texto Dramático na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a tese “Teatro de tema científico: o caso particular de Carl Djerassi”.

Como encenador, dirigiu na MARIONET catorze espectáculos onde participou também como actor e foi o autor do texto em nove deles.

Como actor, trabalhou ainda na Efémero, Companhia de Teatro de Aveiro (1995-1996) e n’ A Escola da Noite (1997-2000 e 2010). Interessa-se actualmente pela intersecção Arte|Ciência, tendo sido um dos responsáveis artísticos do projecto Divide Equals Multiply, uma residência artística da MARIONET no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra em 2010, no âmbito do Programa Rede de Residências “Arte, Ciência e Tecnologia”.

- a necessidade constante de experimentação, que se reflecte numa grande variedade formal e de conteúdos a cada novo trabalho;
- a aposta em novos criadores e novas ideias;
- a colaboração entre toda a equipa de trabalho no espaço de ensaios e a discussão como matéria fundamental de cada trabalho;
- a criação de novos textos dramáticos em português, bem como de bandas sonoras e vídeos originais;
- o inacabamento da obra, no sentido em que reconhecemos a impossibilidade de fechar todos os sentidos e possibilidades de um trabalho.

Ficha Artística e Técnica:

Discussão de Ideias: Alexandre Lemos, Emanuel Botelho, Laetitia Moraes, Manuel Portela, Mário Montenegro, Rui Simão, Tiago Serra // **Textos** de Miroslav Holub com tradução de Manuel Portela e adaptação de Mário Montenegro // **Direção Artística e Interpretação:** Mário Montenegro // **Vídeo:** Laetitia Moraes // **Banda Sonora:** Emanuel Botelho // **Iluminação:** Rui Simão // **Cenografia e figurino:** Joana Cardoso // **Coordenação do Laboratório Tecnológico:** Tiago Serra // **Design:** Sente Design // **Operação Técnica:** Emanuel Botelho, Rui Simão e Laetitia Moraes // **Penteados:** Carlos Gago // **Produção executiva:** Alexandre Lemos, Cassilda Pascoal e Emanuel Botelho

uma **Produção** MARIONET 2010 - 2011

apoios



Fundação Casa da Cidadania



MARIONET
MARTINHO DE SAUS

IDA

parceiros para a divulgação

Diário de Coimbra

MIC
MUSEU DE ARTE E CULTURA

RUI
SILVA



MIC
MUSEU DE ARTE E CULTURA

dgARTES
CENTRO DE ARTES

agradecimentos

Pela participação na Banda Sonora: Carolina Val-de-Rio, Erica Buettner, Filipe Azevedo, Hugo Gomes, João de Almeida, João Carlos Gonçalves, Ligia Anjos, Pedro Paradelas; Colaboradores do Laboratório Tecnológico: Victor Martins; Filipe Cruz. A Escola da Nolte, Bloodaxe Books Projecto Buh e Marta Furtado